

# CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PROFESSORES QUE ATUAM NO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO COLÉGIO ESTADUAL JORGE SCHIMMELPFENG DA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

CHARACTERISTICS OF THE PROFILE OF TEACHERS THAT ACT ON TECHNICAL COURSE OF NURSING IN STATE COLLEGE SCHIMMELPFENG JORGE THE FOZ DO IGUAÇU CITY

SILVA, Maristela Flores da<sup>1</sup>, BRAUN, Janice Regina<sup>2</sup>, LIMA, Ivone T. Carletto de<sup>3</sup>

[marisflores5@hotmail.com](mailto:marisflores5@hotmail.com)

[janice\\_braun\\_polaca@hotmail.com](mailto:janice_braun_polaca@hotmail.com)

[ivonecarletto@yahoo.com.br](mailto:ivonecarletto@yahoo.com.br)

## RESUMO

Estima-se que a excelência em educação depende do planejamento curricular, da ação dos professores para o alcance do objetivo com qualidade e também de não haver uma cobrança quanto à formação do professorado do curso técnico de enfermagem. É necessário que o professor enfermeiro compreenda os processos de ensino e de responsabilidades na docência para que possa assumir as responsabilidades de sua experiência prática profissional com eficiência e êxito. Este artigo tem como objetivo refletir e avaliar a formação profissional do Enfermeiro docente que atua na formação e capacitação dos alunos do curso de nível técnico de enfermagem. Os objetivos específicos compreendem caracterizar o perfil dos professores quanto sua formação, sua experiência profissional como docente, constatar e discutir as suas práticas didáticas e o método de ensino utilizado pelos professores enfermeiros em sala de aula. A metodologia para a elaboração desta pesquisa de campo é de caráter quanti-qualitativo exploratório com elaboração e aplicação de instrumento próprio com aplicabilidade nos professores enfermeiros. Essa pesquisa foi realizada na cidade de Foz do Iguaçu, no Colégio estadual Jorge Schimmelpfeng com os professores do colegiado do curso Técnico de Enfermagem.

**Palavras-chave: Educação. Professor Enfermeiro. Técnico de Enfermagem.**

## ABSTRACT

It is estimated that excellence in education depends on a curriculum planning, and the teacher's action for the purpose of reaching quality and also the fact of no charges for the teacher's training in the technical nursing program. It is necessary that the nurse course professors understand the processes of teaching as the teaching responsibilities as well, so they can assume the responsibilities of their practical work experience with efficiency and success. This article aims to reflect and evaluate the professional training of the nursing professors who work in the education and training of students of the technical level nursing program. Specific objectives include characterizing the profile of teachers and their training, their professional experience as a teacher, observe and discuss their teaching practice and the teaching method used by nursing teachers in the classroom. The methodology for the development of this field of research is exploratory quantitative and qualitative with a specific instrument of development and implementation with applicability in nursing teachers. This survey was conducted in the city of Foz do Iguaçu, in the state college Jorge Schimmelpfeng with teachers from the Practical Nursing Program.

**Keywords: Education. Professor Nurse. Technical Nursing**

## 1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre os temas educação e professor enfermeiro tem sido essencial para todos os envolvidos no esforço de aperfeiçoar a qualidade da educação em enfermagem. O artigo apresenta uma descrição e caracterização concisa baseada nas respostas que dos professores enfermeiros sobre a educação, didática e perfil desses professores, de forma que abrangemos essas questões como cruciais no processo da educação.

Hoje no Brasil conta-se com inúmeros cursos de formação técnica profissional em enfermagem que foram implantados nos últimos dez anos, que estão vinculados a entidades mantidas pelo governo Federal, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), motivados principalmente pelo Estado e pelo Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem do Ministério da Saúde (PROFAE).

Contudo, inúmeras vagas foram abertas para professor enfermeiro os quais os profissionais da saúde foram egressos na profissão docente tanto em nível técnico como à nível superior.

Os avanços da enfermagem refletem a importância da educação em saúde que Bastable (2010, p.26), “ênfatisa que a educação para o cuidado em saúde hoje é um tópico de máximo interesse para os profissionais enfermeiros independente da sua área de atuação”, comenta ainda que “[...] o papel do educador está atrelado ao crescimento e desenvolvimento dessa profissão”. Por via de regra, muitos desses profissionais não tiveram formação pedagógica nos cursos de graduação. O tema deste artigo é de fundamental importância

uma vez que reflete o perfil dos docentes e a sua característica como professor do curso Técnico de Enfermagem do Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng sob as diretrizes do Estado, do Núcleo Regional de Ensino. Para tanto foi realizada uma pesquisa junto aos professores que fazem parte do corpo docente do referido colégio.

A questão da qualidade do ensino sempre foi uma preocupação que ao longo dos anos almejava-se buscar no sentido de capacitação dos docentes uma vez que a enfermagem brasileira constitui uma das áreas de profissionais de saúde com maior número de representantes dividindo-se nas seguintes categorias profissionais: enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem.

## 2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Para Da Matta (1986) que relaciona educação e cultura, num primeiro sentido o termo cultura estaria relacionado com sinônimo de satisfação, de sabedoria e de educação, no sentido mais restrito do termo. O fato do ser humano ser culto está diretamente se referindo a um estado educacional o que está interligado com a capacidade de compreender e organizar certos dados e situações.

Gikovate (2002, p. 21) comenta que educar “corresponde à tarefa de transmitir a cada nova geração os usos e costumes de cada comunidade, além de tentar transferir o conjunto de valores que prezamos”. Na ciência da enfermagem o “transmitir a cada nova geração”, para Gikovate seria o mesmo que transmitir conhecimento a cada

período das turmas, assim, “os usos dos costumes da comunidade” poderia ser expresso pelas ações e técnicas de enfermagem e “o conjunto de valores” seria a ética, tão comentada e abordada na área da saúde (GIKOVATE, 2002, p. 21).

Mautner (2011, p. 15), alega que, “diz o dicionário que educar é formar indivíduos aplicando-se métodos adequados que podem variar de época a época”, tendo em vista que a educação em saúde é baseada numa ciência, que avança e muda entre os anos.

A educação sempre esteve presente junto ao poder e foi na primeira Lei de Diretrizes e Bases de 1961 que aboliu a formação teórica e prática do magistério, comprometendo a formação do corpo de professorado brasileiro, acarretando um déficit na educação.

Numa visão mais ampla pode-se considerar a educação como um mecanismo pelo qual são transmitidos conhecimentos ao indivíduo, de forma que fique apto a conviver e integrar-se numa comunidade e sociedade. Para Mautner (2011, p. 17) “as funções do educador consistem exatamente em organizar a transmissão da cultura, oferecendo parâmetros para a relação entre corpo e mente”.

A Unesco (1998) apontou resultados indicando que há cerca de 60 milhões de professores no mundo exercendo a profissão de forma diferente influenciados pelos países e pela cultura (TARDIF; LESSARD, 2012, p. 21). E complementa que no Brasil existem perto de 2,5 milhões de professores atuando em escolas públicas e privadas, primárias e secundárias segundo os dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2003) e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP, 2003).

Paulo Freire (1991, p. 58), comenta que “nin-

guém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Mantendo essa mesma linha de pensamento, Bastable (2010, p. 26) reconhece:

Que desde a metade do século XIX, quando a enfermagem foi reconhecida pela primeira vez como disciplina independente, a responsabilidade pelo ensino é reconhecida como um importante papel do profissional enquanto cuidador. As ações de ensino, compreendidas pelos enfermeiros, não têm enfatizado apenas o cuidado ao doente e a promoção da saúde da população, mas também a educação de outros enfermeiros para a prática profissional (BASTABLE. 2010, p. 26).

Na verdade o papel de educador mudou da posição tradicional de fornecedor de informações para o de arquiteto e coordenador de um processo. Isso nos faz pensar que a visão na educação mudou e Bastable, (2010, p.36) afirma que “[...] o novo paradigma educacional tem como foco a aprendizagem do aprendiz e não do ensino do professor”.

Para o sucesso do aluno no aproveitamento do ensino durante o curso profissionalizante, é indispensável que o aluno seja dedicado e que tenha uma boa base no ensino fundamental. Penin e Martínéz (2009, p.15), abordam o assunto alegando “nenhuma profissão tem sido tão questionada no país quanto a docente, sobretudo quando se enfoca a educação básica”.

E ainda afirma quanto ao nível dos professores que “os resultados educacionais aferidos por diferentes sistemas avaliativos nesse nível de ensino têm indicado insuficiente

aprendizagem por parte dos alunos, e os professores o seu preparo profissional, têm sido colocados em cheque, mais do que qualquer outro fator” (PENIN e MARTINÉZ, 2009, p.15).

Conforme Tardif e Lassard (2012, p.17), “o ensino é visto como uma ocupação secundária ou periférica em relação ao trabalho material e produtivo. A docência e seus agentes ficam nisso subordinados à esfera de produção, porque sua missão primeira é preparar os filhos dos trabalhadores para o mercado de trabalho”.

Tardif e Lessard (2012, p. 21) afirmam em relação a docência de forma que “é uma das mais antigas ocupações modernas, tão atingida quanto a medicina e o direito. Ora quando a situamos dentro da organização socioeconômica do trabalho, ela representa atualmente um setor nevrálgico sob todos os pontos de vista”.

Muitas pesquisas têm sido publicadas quanto a formação de professores, e esse fator tem se tornado um campo de pesquisa consistente sujeito a investigações na área educacional.

Na área de curso técnico, a formação do professor vem sendo algo relevante, não havendo cobrança inerente quanto à docência e nem quanto o seu real valor quanto docente.

Segundo Kronbauer e Simionato (2008, p. 9), “O professor do ensino técnico não é visualizado como profissional da área da educação, mas como profissional de outra área, que também leciona”.

## 2.1 PERFIL PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Para obter um perfil profissional segundo Pettengill et al. (1998, p. 16), “é necessário

alto conhecimento técnico, reflexão constante e engajamento intelectual e afetivo. O professor, para os autores, deve estar sempre em busca de inovação, propondo novas formas de atuação que facilitem o aprendizado”.

Para Waldow (2005, p.10), “isso significa que os docentes devem refletir sobre as questões do ensino e, conseqüentemente, aprimorar a sua prática”, o que é realizado através da formação continuada. Brito (2006, p. 208) reconhece e enaltece a importância de que o professor deve repensar constantemente sua prática docente, tornando um processo dinâmico que possa romper a dicotomia teoria-prática articulando o processo educativo com a realidade social.

Mantendo essa mesma linha de pensamento, Contreras (2002, p. 119) apresenta o professor “[...] como pesquisador de sua própria prática, transforma-a em objeto de indagação dirigida à melhoria de suas qualidades educativas”. E ainda comenta que o professor permite-se reconstruir suas ações e expressar sua prática e indagações.

A formação continuada, constitui-se em espaço estratégico para ações que podem responder tanto à necessidade do professor de alcançar satisfação no trabalho quanto às necessidades sociais de cumprir com o direito dos alunos de bem aprenderem na escola (PENIN, MARTINÉZ, 2009, p. 29).

Nesse ponto de vista, fica claro a importância do professor em cursos de capacitação, aperfeiçoamentos e especializações dentre outros.

## 2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

O processo de educar tem sido uma prática essencial e frequente da enfermagem, apesar

da maior parte dos enfermeiros admitirem não possuir formação e preparação para exercerem o papel de educador. No atual cenário do exercício da profissão de educação em enfermagem tem-se exigido apenas que o enfermeiro possua uma visão holística sobre os cuidados com os pacientes, que tenham habilidades nos procedimentos, conhecimentos e competência necessários para educar. Não se cobra, neste caso, o entendimento do profissional quanto aos princípios de ensino e da aprendizagem. (FERNANDES, 2012)

Segundo Potter e Perry (2009, p. 7), “as questões envolvendo a padronização da educação em enfermagem e o início da sua prática ainda são grandes controvérsias”, mas afirma que “como a enfermagem é tanto uma arte como uma ciência, sua prática exige uma mistura dos mais atualizados padrões de conhecimento e prática associados a uma abordagem do cuidado do cliente de forma humana e cheia de discernimento” (POTTER e PERRY, 2009, p. 9).

Donner e Levonian (2005, p. 277) comentam que “embora, por lei, todos os enfermeiros possam ensinar, poucos sequer tiveram preparo formal relativa aos princípios de ensino e aprendizagem”. E complementa que “apesar de todos os enfermeiros serem capazes de exercer a função de disseminadores de informação, é necessário adquirir as habilidades de facilitadores do processo de aprendizagem”.

Manfredi (2002, p. 116), argumenta que “Como política pública, a educação profissional é vista como parte de um plano nacional de desenvolvimento econômico e tecnológico sustentado e articulado a outras políticas de emprego, de trabalho e de renda”. Dentro de uma visão de

crescimento idealizou-se a criação de um sistema nacional de educação tecnológica, que compreenderia todas as escolas técnicas do setor público federal, estadual e municipal e as instituições particulares da rede Senai e Senac (KUENZER, 1997).

Potter e Perry (2009, p. 7) comentam que “a maioria das enfermeiras concorda que a educação é importante à sua prática diária e que o ensino precisa acompanhar as mudanças na saúde geradas pelos avanços científico e tecnológico”. E complementa que “existem vários preparos de educação para as enfermeiras” (POTTER e PERRY, 2009, p. 7).

Potter e Perry (2009, p. 8) comentam que “[...] nos Estados Unidos a forma mais comum de formar-se como enfermeira é através de um curso de associate degree ou de bacharelado”. E explica que “o associate degree é um curso com duração de 2 anos” (POTTER e PERRY, 2009, p. 8) e que “o bacharelado é um curso geralmente composto de 4 anos de estudo em uma faculdade ou universidade. O curso tem foco nas ciências, matérias teóricas e clínicas, além de ciências sociais e artes, dando base à teoria de enfermagem” (POTTER e PERRY, 2009, p. 8).

Segundo Potter e Perry (2009, p. 6), “a enfermagem não é simplesmente uma coleção de habilidades específicas, tampouco a enfermeira é uma pessoa treinada para realizar tarefas específicas. A enfermagem é uma profissão”. E ainda complementa que “[...] deve-se administrar o cuidado de forma consciente e baseado em seus conhecimentos, sendo responsável por você mesmo e por outros” (POTTER e PERRY, 2009, p. 6).

Ainda para Potter e Perry (2009, p. 8) comentam que “a enfermeira tem a oportunidade de trabalhar em diversos estabelecimentos, em

diferentes papéis em cada estabelecimento, e com profissionais de outras áreas da saúde”, Smeltzer, et al (2009, p. 4) complementa que “as enfermeiras têm a responsabilidade de desempenhar suas funções de acordo com os papéis atribuídos Social Policy Statement, de trabalhar de acordo com a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, as normatizações dos Conselhos Profissionais do estado que elas atuam e o Código de Ética de Enfermagem de seu país”.

### 2.3 LEGISLAÇÃO DO CURSO TÉCNICO E DO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

A Legislação do Curso Técnico da Educação Profissional toma como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) e o Decreto Federal 2.208/97 que tiveram como função instituir as bases para a reforma do ensino profissionalizante (MANFREDI, 2002, p.113).

Dentre as demais modalidades citadas por Kuenzer (1997, p. 41), o Curso técnico de Enfermagem encontra-se inserido: “Formação técnica de nível médio, oferecida nas escolas de segundo grau, que ofertam profissionalização em áreas definidas (escola técnicas); esta formação supõe que os conhecimentos técnicos científicos se respaldam na educação geral”.

Segundo Manfredi (2002, p. 133), seguindo o aparato legal, a Lei 9.394/96 e o Decreto 2.208/97 que regulamenta: “os cursos técnicos poderão ser organizados por disciplinas ou com as disciplina agrupadas em módulos cada modulo cursado dará o direito a um certificado de qualificação profissional”. Ainda complementa que: “os alunos que concluírem o ensino médio e os módulos que compõem

uma habilitação além do estágio supervisionado, quando exigido, receberão o diploma de técnico”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 deliberou a Matriz Curricular do Estado do curso Técnico em Enfermagem no qual o aluno contempla o certificado de Técnico após cursar os quatro módulos da grade do curso.

Conforme Santos, et al (2002, p. 321) a Lei 7.498/86 regulamenta o Exercício de Enfermagem e dá outras Providências, cita o art. 7º “São Técnicos de enfermagem: 1) O titular de diploma ou de certificado de Técnico de Enfermagem, expedido de acordo com a legislação e registrado pelo órgão competente”.

Oguisso e Schmidt (2010, p. 314), comentam que “os trabalhadores deste grupo prestam serviços técnicos de enfermagem. Suas funções consistem em: dispensar cuidados técnicos de enfermagem em hospitais, clínicas e outros estabelecimentos de assistência médica”.

O Decreto 94.406/87 descreve as atribuições e atividades de competência das categorias exercidas na enfermagem (OGUISSO e SCHMIDT, 2010).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng, localizado na cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná.

A pesquisa tem classificação exploratória que para Marconi e Lakatos (2008, p. 4), enfatiza que nesse tipo de pesquisa “o investigador, baseando-se em conhecimentos teóricos anteriores, planeja cuidadosamente o método a ser utilizado, formula o problema e hipóteses, registra sistematicamente os dados e analisa com maior exatidão possível”.

Possui uma abordagem quantitativa e qualitativa de dados que para Marconi e Lakatos (2008, p. 4) a pesquisa qualitativa pode ser entendida quando “os dados devem ser, quando possível, expressos com medidas numéricas”.

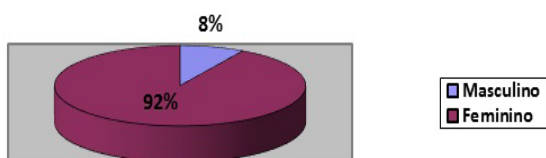
No presente artigo foi realizada coleta de dados, que, segundo Marconi, Lakatos (2008, p.11), “para a obtenção de dados podem ser utilizados três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos”.

Para obter a coleta de dados foi aplicado um instrumento de confecção própria que foi aplicado aos professores através das duas autoras desse artigo, na sala dos professores durante os intervalos de aula, também foi aplicado antes e depois das reuniões pedagógicas no Colégio Estadual Jorge Schimmelpfeng e para alguns professores foi solicitado o preenchimento do instrumento em campo de estágio.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

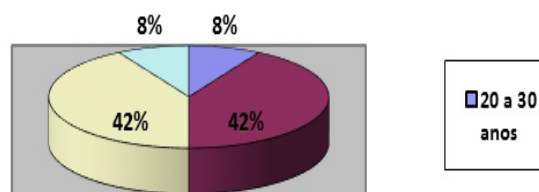
O gráfico 1 compreende o gênero no qual demonstra uma desigualdade de grande porte entre as duas categorias. O resultado da pesquisa apontou para 92% dos profissionais professores são do sexo feminino e apenas 8% compreendem os profissionais do sexo masculino que ministram aulas no curso Técnico de Enfermagem.

Gráfico 1: Caracterização quanto ao gênero. Foz do Iguaçu, 2013.



No gráfico 2, os resultados apontam para uma população de professores-enfermeiros (as) na sua grande maioria pessoas na fase madura da vida, com idade acima de 31 anos. Os resultados apontam para um total de 8% para categoria de 20 a 30 anos, 42% para a categoria de 31 a 40 anos, 42% para a categoria de 41 a 50 anos e 8% com mais de 51 anos.

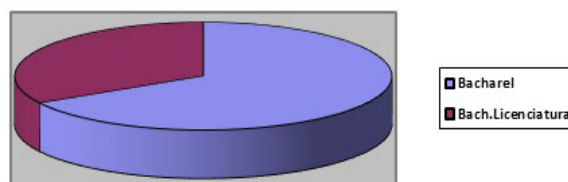
Gráfico 2: A porcentagem da faixa etária dos professores. Foz do Iguaçu, 2013.



O gráfico 03, demonstra que a grande maioria dos professores-enfermeiros apresentam formação inicial correspondente ao modelo vigente, previsto na LDB 9394/96 e detalhado nas DCN's dos cursos de graduação em enfermagem, que enfatiza a formação em enfermagem generalista, apenas contempla o Bacharelado em Enfermagem.

Além desses professores que somam um total de 67% com formação em Bacharelado, o colégio conta com 33% de professores-enfermeiros com formação em Licenciatura e ausência de profissionais com outro tipo de formação, como

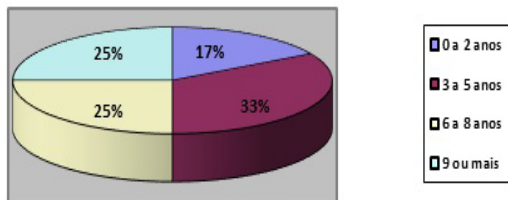
Gráfico 03: Porcentagem quanto a especificação da graduação. Foz do Iguaçu, 2013



por exemplo: enfermeiro médico-cirúrgico, enfermeiro-obstetra, dentre demais tipos de Graduação.

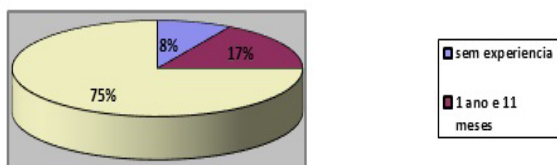
O gráfico 04, expressa que 50% dos professores-enfermeiros são docentes em até 5 anos de exercício da profissão, isso implica que, a metade do corpo colegiado do curso Técnico de Enfermagem é caracterizado por professores iniciantes na docência. Os outros 50% ficam por conta da soma de 25% com 6 a 8 anos de docência e 9 ou mais anos de docência.

Gráfico 04: Anos de exercício profissional como docente. Foz do Iguaçu, 2013.



O gráfico 05 relacionado com a experiência como Enfermeiro Assistencialista, nos demonstra resultado de 8% nunca atuou na profissão desenvolvendo atividades como enfermeiro e 17% possui 1 ano e 11 meses de experiência prática na profissão.

Gráfico 05: Experiência como enfermeiro Assistencialista. Foz do Iguaçu, 2013.

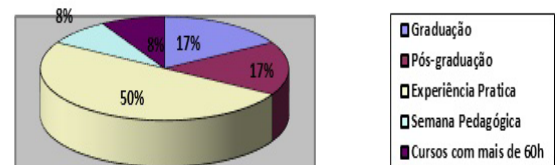


Isso nos dá um total de 25% do corpo docente que possui experiência rela-

tivamente baixa na prática da enfermagem.

O gráfico 06 nos fornece subsídios quanto a metodologia e didática dos professores aplicados no ensino e o que mais foi ressaltado foi a base da experiência prática adquirida com um total de 50%, o que nos leva a pensar e a ressaltar sobre o benefício do profissional experiente na atuação da prática docente.

Gráfico 06: Base para a metodologia e didática aplicados no ensino. Foz do Iguaçu, 2013.



Cró (1998, p. 76) comenta que “a aprendizagem da prática do ensino não se realiza somente pela ação dos educadores e suas interações com os alunos e colegas, mas sim pela sua reflexão sobre a ação ou sobre a reflexão na ação”.

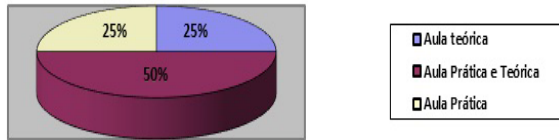
Dentro desse resultado, 17% embasa o conhecimento científico para as suas aulas somente da graduação, 17% declara que é de cursos de Pós-graduação, 8% cursos de semana pedagógica e 8% de cursos com mais de 60 horas.

O gráfico 07 demonstra que 50% dos professores ministram aulas tanto teóricas quanto práticas, os dados restantes concentra-se em 25% dos profissionais que ministram somente aulas teóricas e outro grupo de 25% que ministram somente aulas práticas. Sabemos que a formação teórica é imprescindível para o trabalho pedagógico em quaisquer áreas, inclusive na enfermagem,



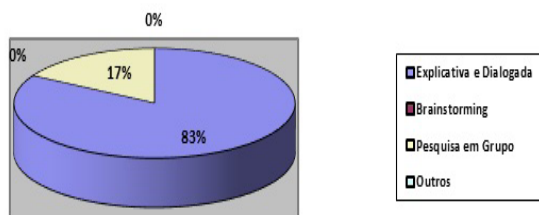
aliada à prática para alcançar uma formação que promova um professor/educador competente.

Gráfico 07: Atuação como docente. Foz do Iguaçu, 2013.



O Gráfico 8 demonstra que 83% dos professores comumente ministram aulas teóricas utilizando a estratégia de “aula expositiva dialogada”, e 17% dos docentes optaram por aula com pesquisas em grupo e os resultados apontaram para 0% Brainstorming (tempestade cerebral) e 0% para outros, que compreende as demais estratégias de ensino: estudo de texto, portfólio, mapa conceitual, estudo dirigido, etc. Segundo Libâneo,

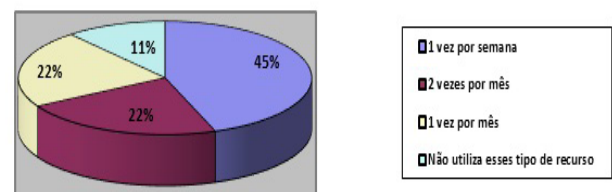
Gráfico 08: Técnicas de ensino mais comumente utilizadas. Foz do Iguaçu, 2013.



O método de exposição verbal ou aula expositiva é um procedimento didático valioso para assimilação do conhecimento. Se o conteúdo da aula é suficientemente significativo para canalizar o interesse das crianças, se vincula-se com conhecimentos e experiências que os alunos trazem, se os alunos assumem uma atitude receptivo-ativa, a exposição verbal deixa de ser simplesmente um repasse de informações. (LIBÂNEO. 1994, p. 162)

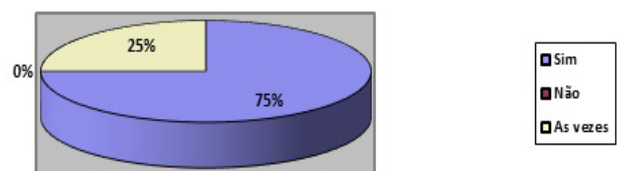
O gráfico 9 relaciona quanto a utilização de recursos tecnológicos durante as aulas. 45% dos professores utilizam recursos pelo menos uma vez por mês, 22% dos professores utilizam duas vezes por mês, 22% utilizam uma vez por mês e 11% não faz uso de nenhum tipo de recurso. Apesar da tecnologia estar inserida no contexto educacional, Tardif (2007, p. 119) comenta que “esses meios são uma parte ou elementos do ensino, e não o todo”.

Gráfico 9: Uso de tecnologias nas Aulas Teóricas. Foz do Iguaçu, 2013.



Nota-se, no gráfico 10, que 75% dos professores ministram disciplinas que mais dominam o conteúdo. 25% dos docentes disseram que nem sempre ministram disciplinas cujos conteúdos são os que possuem maior afinidade e domínio, tanto em aulas práticas como teóricas.

Gráfico 10 : Ministra Disciplina que mais domina. Foz do Iguaçu, 2013.

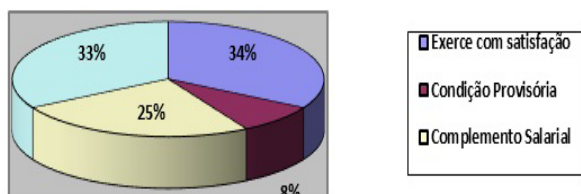


O Gráfico 11 demonstra que 34% dos professores-enfermeiros estão satisfeitos e exercem a sua atividade independente de remuneração, 8% exerce a sua atividade em condição provisória,

aguardando uma nova oportunidade de emprego, 25% afirma que a atividade docente é apenas um complemento salarial e 33% exerce a atividade docente em 100% do seu tempo. Analisando os dados percebe-se que somando 34% dos sujeitos que exercem com satisfação a sua profissão independente de remuneração, mais 33% que fazem docência em 100% do seu tempo, podemos supor que o colégio conta com um quadro de professores onde 67% mostram suposta satisfação e comprometimento com o processo educativo.

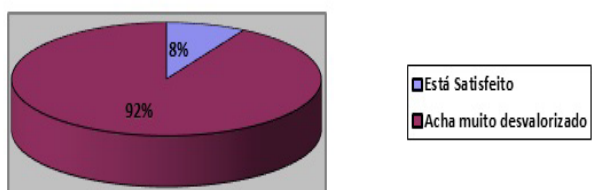
Porém o gráfico aponta para uma margem negativa onde 33% dos profissionais alguns se mostram descomprometidos e insatisfeitos.

Gráfico 11 : Satisfação do Profissional Professor na Docência. Foz do Iguaçu, 2013.



O gráfico 12 Mostra que 92% dos docentes estão insatisfeitos à nível salarial, porém 8% do grupo se encontra satisfeito com o seu rendimento salarial que para Mautner (2011, p. 65) comenta que “claro que o salário é importante, mas ter seu trabalho visto e admirado também é”.

Gráfico 12: Satisfação Salarial na Docência. Foz do Iguaçu, 2013.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos nos últimos anos um crescimento e ampliação abruptos do curso Técnico de Enfermagem que compreendeu abertura de novas escolas de ensino tanto Estaduais como de setor privado, tentando atender a uma demanda solicitada pelo mercado de trabalho que tem exigido profissionais cada vez mais qualificados, devido a complexidade do serviço e ao avanço da tecnologia.

Tendo ciência de todas as exigências e cobranças do mercado de trabalho, esse artigo focou em caracterizar o perfil do profissional-enfermeiro, as suas atividades como docentes e sua prática em sala de aula.

Os dados apontados explicitamente nesse trabalho identificar alguns pontos positivos e negativos dos profissionais quanto ao desenvolvimento da sua profissão docente, desestímulos e nível de compreensão quanto à sua competência como docente.

Frente a todas essas indagações propostas por esse artigo, as conclusões dos dados nos permitiram fazer as seguintes constatações:

- O resultado da pesquisa demonstrou que a grande maioria dos profissionais docentes da Enfermagem são do sexo feminino, somando 92% do total dos corpo docente.
- O corpo colegiado do curso Técnico de enfermagem possui 100% dos docentes graduados apenas na Enfermagem.
- Quanto aos anos de exercício como docente, os resultados apontaram para metade do corpo docente como iniciantes na docência, com menos ou até 5 anos de exercício profissional como professor.

A elaboração desse trabalho nos levou a entender a importância do profissional-enfermeiro qualificado, capacitado e habilitado para a atividade docente. Espera-se com esse estudo, que a docência seja investigada e levada mais a sério, uma vez que forma-se profissionais que cuidam de seres humanos debilitado e na pior fase de suas vidas. Para tanto, esse estudo não tem a intenção de encerrar, e sim proporcionar novos estudos e reflexões acerca da docência e do perfil dos professores-enfermeiros do curso Técnico de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- BASTABLE, S. B. **O Enfermeiro como Educador**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BEST, J. W. **Como investigar em educación**. 2ª Edição. Madri: Morata, 1972.
- BUNGE, M. **Teoría y realidad**. Barcelona: Ariel, 1972.
- BRITO, A. E. **Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes**. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de C; CARVA-LHO, Marlene A. (Orgs.) **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, p.208, 2006.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 119.
- CRÓ, M. L. **Formação inicial e contínua de educadores/professores: estratégias de intervenção**. Porto: Editora Porto, 1998.
- DA MATTA, R. – **Explorações: ensaios de sociologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 121-128.
- DONNER, C. L.; LEVONIAN, C.; SLUTSKY, P. (2005). **Move to the head of the class: Developing staff nurses as teachers**. *Journal of Nurses in Staff Development*, 21 (6), 277-216).
- FERNANDES, M. F. P. **Licenciatura Plena. Nursing**. 171 ed. ano XV, p. 41. Agosto 2012.
- FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 58.
- GIKOVATE, F. **A Arte de Educar**. 3ª edição. São Paulo: MG Editores, 2002.
- GIL, A. C. **Projetos de Pesquisa**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 1991.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In revista de Administração de Empresa, Vol. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995a, p. 57-63.
- KRONBAUER, S. C. G., SIMIONATO, M. F. **Formação de professores – Abordagens contemporâneas**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- KUENZER, A. Z. **Educação e Trabalho no Brasil: O estado da questão**. Brasília, DF: INEP, 1987.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostra-**

**gens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

MAUTNER, A. V. **Educação ou o que? Reflexões para pais e professores.** São Paulo: Summus, 2011.

OGUISSO, T; SCHMIDT, M. J. **O Exercício da Enfermagem – Uma abordagem ética – legal.** 3ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

PACHECO, J. A., FLORES, M. A. **Formação contínua. In: Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto: Editora Porto, 1995.

PENIN, S.; MARTINÉZ, M. **Profissão docente.** São Paulo: Summus, 2009.

PETTENGIL, M. A. M.; et al. **O professor de enfermagem frente às tendências pedagógicas: uma breve reflexão.** Ver. Esc. Enf. USP, vol. 32, n. 1, abril/1998, p. 16.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem.** 7ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.

RUMMEL, J. F. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação.** 3ª Edição. Porto Alegre: Globo, 1977.

SANTOS, E. F.; et al. **Legislação em Enfermagem: Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem.** São Paulo: Editora atheneu, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª Edição. São Paulo: Cortez, 2007.

SMELTZER, S. C.; et al. **Tratado de enfermagem Médico-Cirúrgica.** 11ª edição. V. 1. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho do docente – Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 7ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TRUJILLO, A. F. **Metodologia da ciência.** 3ª Edição. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática.** 21ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2004.

WALDOW, V. R. **Bases e Princípios do Conhecimento e da Arte da Enfermagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

**Artigo submetido em: 05.05.2014**

**Artigo aceito para publicação em: 29.06.2015**